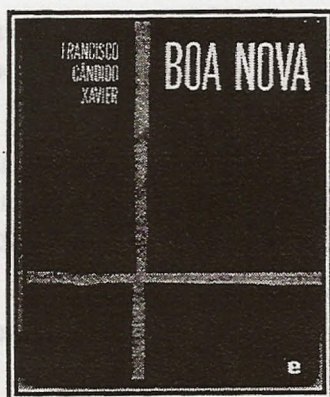


A MISSÃO DOS APÓSTOLOS

"(...) Congregou Jesus em torno de si doze discípulos diretos:

- 1 – André, irmão de Pedro.
- 2 – Bartolomeu (Natanael).
- 3 – Filipe.
- 4 – João (Boanerges) Evangelista, irmão de Tiago maior.
- 5 – Judas Iscariote.
- 6 – Mateus (Levi), irmão de Tiago Menor.
- 7 – Pedro (Simão, Cefas).
- 8 – Simão Cananeu, o Zelador ou o Zeloso.
- 9 – Tadeu (Judas Tadeu).
- 10 – Tiago (Boanerges) ou Tiago maior, filho de Zebedeu.
- 11 – Tiago menor, filho de Alfeu.
- 12 – Tomé (Dídimo).



Incumbidos de pregar o Evangelho ou Boa Nova, cada qual se imortalizou como enviado ou **apóstolo** (...)." (13)

Esses Espíritos, chamados por Jesus para compor seu colégio apostolar "(...) seriam os intérpretes de suas ações e de seus ensinamentos. Eram eles os homens mais humildes e simples do lago de Genesaré.

Pedro, André e Filipe eram filhos de Betsaida, de onde vinham igualmente Tiago e João, descendentes de Zebedeu. Levi, Tadeu e Tiago, filhos de Alfeu e sua esposa Cleofas, parenta de Maria, eram nazarenos e amavam a Jesus desde a infância, sendo muitas vezes chamados **os irmãos do Senhor**, à vista de suas profundas afinidades afetivas. Tomé descendia de um antigo pescador de Dalmanuta e Bartolomeu nascera de uma família laboriosa de Caná da Galiléia. Simão, mais tarde denominado **O Zelote**, deixara a sua terra de Canã para dedicar-se à pescaria, e somente um deles, Judas, destoava um pouco desse concerto, pois nascera em Iscariotes e se consagrara ao pequeno comércio em Cafarnaum, onde vendia peixes e quinquilharias.

O reduzido grupo de companheiros do Messias experimentou a princípio certas dificuldades para harmonizar-se. Pequenas contendas geravam a separatividade entre eles. (...)

Levi continuava nos seus trabalhos da coleta local, enquanto Judas prosseguia nos seus pequenos negócios, embora se reunissem diariamente aos demais companhei-

ros. Os dez outros viviam quase que constantemente com Jesus, junto às águas transparentes do Tiberíades (...).” (29)

A seguir, citaremos alguns dados biográficos dos doze apóstolos e também de Paulo de Tarso, procurando caracterizar a missão deles:

“(...) *André*, assim mencionado em Mateus, 04:18; 10:02; Marcos, 03:18; Lucas, 06:14; João, 01:40; Atos dos Apóstolos, 01:13. (...)” (14)

“(...) A sua atitude, durante toda a vida de Jesus, foi de ouvir o Mestre, observar seus atos, estudar os seus preceitos, seguindo-O sempre por toda a parte.

A não ser certa vez que saiu com mais outro companheiro a pregar a Boa Nova ao mundo, segundo ordem que o Mestre deu aos doze, nenhuma outra ação aparece de André, enquanto Jesus se achava na Terra. (...).

Há uma tradição que André, após a difusão do Espírito (Pentecostes), pregou em Patras, cidade da Grécia e em Achaia. (...)” (07)

“(...) *Bartolomeu*, assim mencionado em Mateus, 10:03; Marcos, 3:18; Lucas, 6:14; Atos dos Apóstolos, 1:13. (...) Não se comprova nitidamente que o apóstolo se chamasse Natanael Bartolomeu. O nome de Natanael aparece em João sem indicações (1:45 a 51) e como “discípulo”, originário de “Caná da Galiléia (...)”. (15)

“(...) De Bartolomeu (...) a notícia biográfica é resumida.

Dizem ter ele nascido em Caná, na Galiléia, e haver depois pregado o Evangelho na Arábia, na Pérsia, na Etiópia e depois na Índia, onde regressou para a Liacônia, passando depois a outros países.

Seja como for, é interessante saber que estes, como os demais Apóstolos, limitavam a sua missão a pregar o Evangelho e às curas e recepção de instruções espirituais para o bom andamento da sua tarefa. Nem cultos, nem ritos, nem exterioridades eram adotados pelo Cristianismo nascente.” (08)

“(...) *Filipe*, assim mencionado em Mateus, 10:03; Marcos, 3:18; Lucas, 6:14; João, 1:40; Atos, 1:13 (...)”. (15)

Após a crucificação de Jesus, Filipe “(...) ficou em Jerusalém até a dispersão dos Apóstolos, indo, segundo a tradição, pregar o Evangelho na Frígia, recanto da Ásia Menor, ao sul da Bitínia.

Foi Filipe que apresentou Jesus a Natanael, um homem ilustre e de caráter lapidado que residia na Galiléia (...).

Natanael, após esse encontro com o Mestre, O seguia, tornando-se um dos seus discípulos.

Filipe morreu já muito velho, dizem que em Hierápolis. (...)” (09)

“(...) *João*, assim mencionado em Mateus, 4:21, 10:03; Marcos, 3:17; Lucas, 6:14;

Atos, 1:13. A si próprio se define como discípulo "ao qual amava Jesus" (João, 13:23; 20:2, 26; 21:7, 20), perífrase admissível, se generalizada (...).

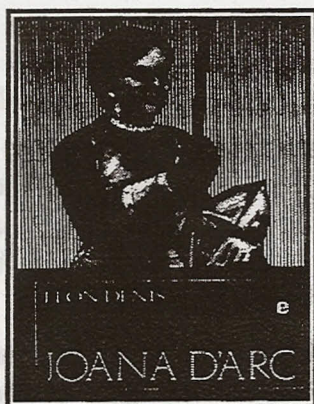
(...) Indicou-o Jesus para cuidar de Maria, após o episódio do Calvário (João, 19:27). Pescador. Anotou em grego suas principais reminiscências, testemunho subjetivo, não meramente sumariado (...). Desterrado provisoriamente na ilha de Patmos pelo imperador Domiciano, admite-se haver composto nesse período o Apocalipse, livro de visões místicas (**Apokalypsis**, revelação). (...) (16)

"(...) Samaria, Jerusalém e Ásia Menor foram sucessivamente teatro do seu apostolado (...)"

João desencarnou já bem velho (...). (03)

"(...) *Judas Iscariote*, assim mencionado em Mateus, 10:04; Marcos, 3:19; Lucas, 6:16; João, 12:4; Atos dos Apóstolos, 1:16, como Judas simplesmente.

Filho de Simão Iscariote (João, 13:02), da cidade de **Carioth** (...). Tesoureiro ou caixa da comunidade apostólica, cujos escassos proventos se destinavam a esmolas. (...) (17)



Segundo Humberto de Campos, Espírito, Judas era "um apaixonado" pelas idéias socialistas de Jesus, e entendia que a "política seria a única arma com a qual poderia triunfar", além do mais não conciliava a "vitória com o desprendimento de riquezas". Por isso entregou Jesus a Caifás, não imaginando, porém, que as coisas tomassem o rumo que tomaram e, em desespero, suicidou-se. (29)

Judas teve oportunidade de reparar seus erros, passando, inclusive, por uma "fogueira inquisitorial, onde, imitando o Mestre, foi traído, vendido e usurpado, nos idos anos do final do século XV. (29) (Ver **Joana D'arc**, de Léon Denis).

"(...) *Mateus*, assim mencionado por si próprio (10:03) e pelos Atos dos Apóstolos (1:13). Chamava-se antes Levi (ver Marcos, 2:14; 3:18; Lucas, 5:27; 6:15) (...).

(...) Não era pescador, mas publicano. Denominavam-se publicanos, no império dos Césares, os empresários de rendas públicas, membros da poderosa ordem dos cavaleiros; dominada pelos romanos a Palestina, também nesta se intitularam publicanos os cobradores de impostos, destinados ao patrimônio do invasor (...). (18)

"(...) Mateus era publicano e se tornou um dos doze Apóstolos, mas se conservou na obscuridade enquanto o Cristo estava na Terra. Só depois da ascensão e descida do Espírito no Cenáculo, ele entrou em ação: pregava na Judéia e nos países vizinhos, até a dispersão dos Apóstolos, aproveitando os momentos de folga para escrever o seu Evangelho. Depois, dizem haver partido para o Oriente, pregando a nova Doutrina na Pérsia e na Etiópia (...). (06)